

Falta de Confiança

A preocupante “escassez” de financiamento direto e flexível para os direitos humanos no Sul e Leste globais

Ano após ano, a Human Rights Funders Network (HRFN) e nossos parceiros têm registrado diferenças marcantes no volume, porte e tipo de doações provenientes de fundações que os ativistas e instituições de direitos humanos em diferentes regiões recebem. Organizações sediadas no Norte Global controlam a ampla maioria das doações para direitos humanos e determinam em grande parte os locais, os problemas e as comunidades a serem priorizados e financiados nas ações de direitos humanos a serem empreendidas em todo o mundo. Nossos achados mostram que apenas recursos limitados chegam às comunidades à frente das mudanças no Sul e Leste globais, apesar das fortes evidências de que “ações autodirigidas”, ou ações por justiça social lideradas pelas próprias comunidades afetadas, geram mudanças mais duradouras e marcantes.

A determinação de quem tem acesso a e controle sobre o financiamento – incluindo o financiamento flexível que dá aos donatários o direito de decidir a melhor forma de usá-lo – traz sérias repercussões para os movimentos de direitos humanos em todo o mundo. [Neste relatório](#), exploramos o que chamamos de “falta de confiança” – disparidades regionais significativas no financiamento de direitos humanos destinado a grupos no Sul e Leste globais em oposição àqueles no Norte Global.

.....

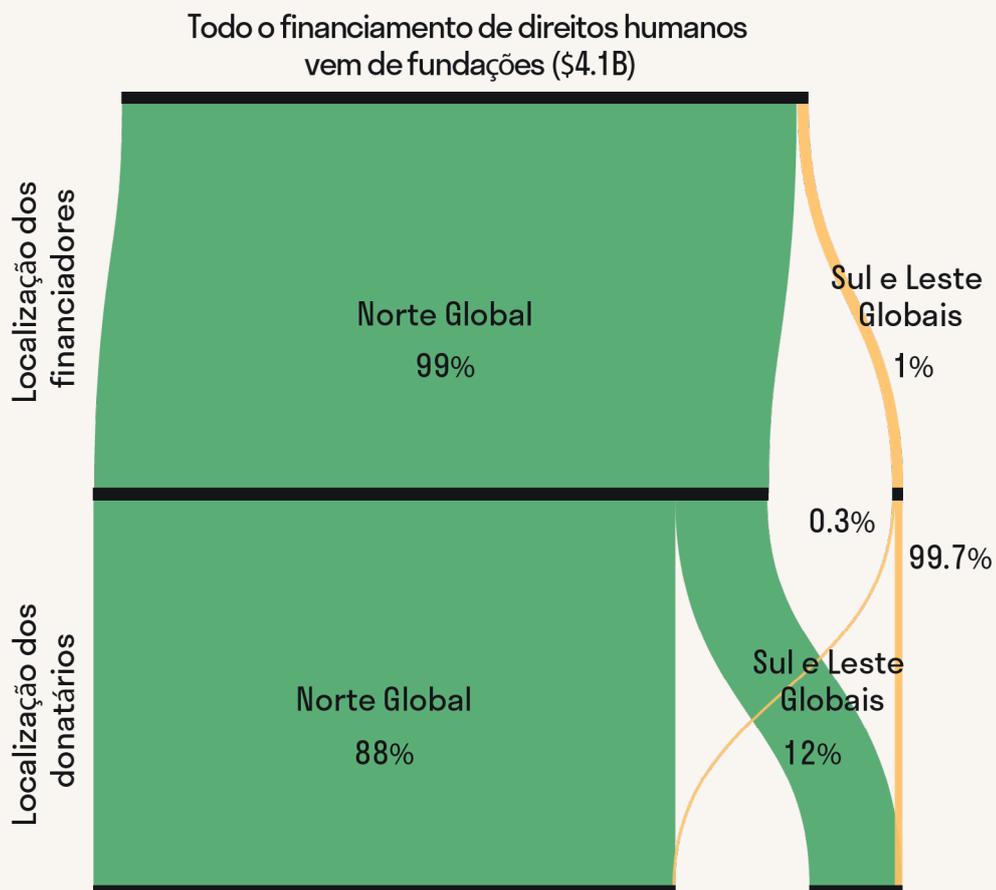
Visão Geral do Financiamento Mundial dos Direitos Humanos (2019)



Seguem os nossos achados principais:

- 1.** Fundações do Norte Global controlam 99% dos financiamentos mundiais destinados aos direitos humanos e repassam 88% desse financiamento a organizações sediadas no Norte Global. Os 12% restantes vão para grupos do Sul e Leste Globais.
- 2.** Do total do financiamento para direitos humanos em cada região, a proporção de doações que chegam diretamente ao Norte Global é consideravelmente maior do que no Sul e Leste Globais. Apenas 1% do valor das doações que beneficiam o Norte Global vão para organizações fora das regiões beneficiárias. Por outro lado, 36% do valor de doações que beneficiam o Sul e o Leste globais vão para organizações fora das regiões beneficiárias. Por exemplo, 40% dos financiamentos destinados para o Oriente Médio e o Norte da África vão para organizações em outras regiões.

99% dos financiamentos na área de direitos humanos vêm de financiadores no Norte Global, e 88% dos recursos desses financiamentos ficam no Norte global.



3. Discriminação e poder determinam a escala, a flexibilidade e o direcionamento das doações. Muitos estudos e reflexões da área já documentaram as formas como raça, gênero e outras expressões de poder transmitem noções tácitas e explícitas sobre quem é confiável para receber doações – especificamente financiamentos diretos, flexíveis e de valor alto. Nossos achados mostram que há uma falta de confiança na filantropia que determina como o financiamento flui em escala global e supera o que seria explicável apenas por leis e regulamentos.

4. Dois terços dos financiamentos das fundações do Norte Global destinados a beneficiar o Sul e Leste Globais quando não remetidos diretamente às regiões beneficiárias acabam indo para ONGs nacionais e internacionais sediadas no Norte Global. Parte desses financiamentos é usado para ações de incidência no Norte Global que têm impacto sobre o Sul e Leste Globais, porém boa parte é destinada a projetos muito especificamente relacionados aos contextos do Sul e Leste Globais.

5. Grandes doações raramente chegam diretamente a organizações do Sul e Leste Globais que promovem mudanças nos seus próprios contextos. Ao financiar iniciativas para beneficiar o Sul e Leste Globais, as fundações normalmente destinam doações menores a organizações sediadas nas regiões beneficiárias do que a organizações sediadas fora dessas regiões. Por exemplo, os valores das doações diretas destinados a donatários na Ásia e no Pacífico ou na América Latina e Caribe são mais de 3,5 vezes menores que as doações recebidas por organizações de fora dessas regiões para incidir nesses contextos.

6. As organizações do Sul e Leste Globais têm acesso consideravelmente menor a financiamentos flexíveis. Um terço das doações destinadas a iniciativas de direitos humanos concentradas na América do Norte é repassado a donatários na América do Norte na forma de apoio flexível, o que confere aos donatários autonomia para decidir como melhor usar o financiamento para cumprir suas missões. Em comparação, apenas um a cada 10 dólares dos subsídios destinados à Europa Oriental e Ásia Central é repassado diretamente aos donatários da região na forma de apoio flexível.

7. As fundações locais e regionais do Sul e Leste Globais desempenham papel fundamental no apoio a movimentos de base comunitária. Apesar de controlarem apenas 1% dos financiamentos mundiais destinados aos direitos humanos, essas fundações contribuem com experiência e infraestrutura cruciais em suporte às ações de incidência e ao ativismo de base. Praticamente todo o seu financiamento fica no Sul e Leste Globais, beneficiando diretamente as comunidades em que atuam.

8. Os fundos para mulheres estão na vanguarda do repasse de doações diretas e flexíveis para organizações no Sul e Leste Globais. 92% dos fundos para mulheres do Norte Global financiam diretamente organizações no Sul e Leste Global e metade dos financiamentos diretos recebidos é flexível. Isso supera qualquer outro tipo de financiador. Entre os financiadores baseados no Sul e Leste Globais, os fundos para mulheres também oferecem financiamentos mais flexíveis que qualquer outro tipo de financiador.

9. Nosso campo não mudará a menos que se trate o preconceito, alterem-se as relações de poder e seja endereçada a falta de confiança na filantropia. Há esperança. Um número cada vez maior de financiadores e movimentos está trabalhando para redefinir as relações de financiamento através de doações participativas, fundos liderados por movimentos e modelos de financiamento diretos e flexíveis. Outros estão avaliando a mudança sistêmica necessária para efetivamente lidar com o legado de riqueza, desigualdade e poder que constitui o fundamento da filantropia. É somente com esse tipo de reflexão, coordenação e ação que conseguiremos construir um ecossistema de financiamento que centralize a confiança e transfira o poder para as organizações e movimentos na linha de frente.

“Faça parte da rede global da HRFN, onde terá a oportunidade de conhecer colegas, fazer perguntas, compartilhar informações sobre doações e criar estratégias junto a uma comunidade para viabilizar a transferência de recursos e poder aos mais afetados pela injustiça e desigualdade.



Site da HRFN



Informativo da HRFN

¹ Realizamos a pesquisa *Advancing Human Rights* (Promoção dos Direitos Humanos) em parceria com as organizações Candid, Ariadne – European Funders for Social Change and Human Rights, e Prospera – International Network of Women’s Funds.

² Para os fins desta análise, o Norte Global inclui a Europa Ocidental, Austrália, Canadá, Japão, Nova Zelândia e Estados Unidos, e o Sul e Leste Globais incluem todos os demais países. Reconhecemos que esses termos não são perfeitos, que as pessoas usam termos diferentes para definir grupos e geografias (por exemplo, “maioria global” [global majority, em inglês], “mundo majoritário” [majority world, em inglês]), e que essa linguagem é muitas vezes moldada através da mesma dinâmica de poder desigual que a nossa pesquisa busca trazer à luz. Na HRFN, estamos estudando se seria indicado e como ajustar a terminologia utilizada.

³ Usamos os termos “flexíveis” e “irrestritos” de forma intercambiável neste relatório para qualificar as doações que dão aos donatários o direito de decidir como usar os recursos. Isso abarca as doações que as fundações descrevem como sendo de desenvolvimento institucional, contribuições para operações gerais, missões gerais, contribuições filantrópicas irrestritas, discricionárias, e outros termos afins.